

Principais Necessidades Minerais do Setor de Coloríficos

Autoria da Abracolor*

Rua Visconde de Taunay, 420, sala 91, Guanabara, 13023-200 Campinas - SP

**e-mail: abracolor@uol.com.br*

Resumo: O presente trabalho apresenta as principais necessidades dos coloríficos que atuam no Brasil em relação aos minerais industriais necessários para a fabricação dos seus produtos.

Palavras-chave: *minerais industriais, coloríficos, fritas*

1. Introdução

As indústrias fabricantes de esmaltes, conhecidas como coloríficos, são extremamente dependentes da qualidade de seus insumos minerais, daí a importância de um trabalho desta magnitude, reunindo em um fórum específico, toda a cadeia produtiva do setor cerâmico, para discutirmos melhorias. Fomos convidados para apresentar uma relação dos minerais considerados estratégicos, seja por alusão a quantidade consumida, ao valor financeiro envolvido ou as dificuldades técnicas de suprimento.

Desta forma, selecionamos os seguintes materiais.

1.1. Silicato de Zircônio

É o principal insumo mineral do ponto de vista financeiro; responde por quase 20% do desembolso para matérias-primas, e seu preço é dolarizado.

Não possui substituto comercialmente viável; apesar de pesquisas constantes, as alternativas conhecidas são ainda mais caras.

Fornecimento concentrado em poucos provedores: no Brasil, temos três fornecedores grandes, que abastecem o mercado regulando a oferta, de forma que não há expectativa de que os preços diminuam.

O principal problema de ordem técnica é a variação da análise química de alguns contaminantes (Titânio e Alumínio).

1.2. Sílica

É o insumo de maior volume (Aprox. 25%)

Está presente em todas as fritas.

Contaminação por ferro é o principal problema. Em função do volume envolvido, as especificações técnicas são rigorosas e o índice de produto não-conforme é preocupante.

1.3. Caulim

Possui elevado consumo, pois está presente em quase todas as composições de esmalte, sendo o principal fornecedor de alumínio.

A logística é a principal preocupação, pois as jazidas melhores estão no Nordeste, penalizando o produto com fretes extraordinariamente caros. O desenvolvimento do transporte naval seria extremamente útil.

O principal problema técnico é a contaminação por ferro, responsável por quase todas as reprovações de produto.

1.4. Feldspato

É utilizado como fornecedor de álcalis às composições, de forma econômica.

A variação da composição química é o principal problema, pois sucessivos lotes tem riqueza distinta dos principais componentes, comprometendo sua eficiência.

A grande maioria dos fornecedores deste insumo atravessam sucessivos períodos de dificuldades financeiras, gerando profunda insegurança no mercado.

A logística também é problemática, tal qual o Caulim.

1.5. Argilas

Extrema relação de qualidade com os engobes; e não podemos esquecer que estes estão presentes em todos os revestimentos cerâmicos gerados em monoqueima.

A variação na cor de queima (contaminantes) e de plasticidade (composição) são os principais problemas enfrentados na utilização deste insumo.

1.6. Óxido de Zinco

No caso do Óxido de Zinco, por exemplo, é possível

inclusive eleger, dependendo do grau de pureza, dentre os vários tipos de produtos disponíveis aquele que melhor se adequar à necessidade de cada empresa.

A grande dificuldade que enfrentamos com o Óxido de Zinco é puramente comercial. Além de este ser um produto cujo grande parte do preço é determinado por fontes internacionais (Bolsa de Metais de Londres e Dólar) este é fornecido atualmente por apenas uma empresa no Brasil, criando assim um real monopólio.

Toda essa situação foi criada após a aquisição da Cia. Paraibuna de Metais, segunda maior produtora de Zinco do país pela primeira maior produtora, a Cia. Mineira de Metais, empresa controlada pelo Grupo Votorantim. Atualmente chamada de Votorantim Metais é detentora de 100% da produção de Zinco Metal do país e 85% da de Óxido de Zinco.

Quanto às opções que temos de importação deste produto, não são competitivas.

Existem alguns pequenos fornecedores deste produto espalhados pelo Brasil, porém esses quando dispõem de qualidade não possuem preços competitivos e quando o preço é aceitável o material não é adequado.

Isso acontece porque estes fornecedores precisam igualmente do Zinco Metal para produção do Óxido e a aquisição deste produto é possível somente de duas formas: comprando da Votorantim, que por sua vez pratica preços a níveis que não as permitem competir no mercado, ou através da importação que apresenta custos inviáveis.

1.7. Boro

O caso do Boro é igualmente complicado, uma vez que não contamos com fornecedores nacionais para este produto. Quanto as atuais alternativas no Mercosul, as que apresentam produtos com o padrão de qualidade a atender os Coloríficos na sua maioria preferem destinar sua produção a outros mercados onde podem praticar preços mais elevados. As demais empresas, principalmente na Argentina, não conseguem atingir a qualidade e regularidade que precisamos.

2. Comentários Gerais

A falta de observação à legislação (Ambiental, Fiscal ou Tributária) cria distorções no mercado, tirando competitividade das empresas completamente legalizadas;

Tal fato gera insegurança com relação à continuidade de fornecimento e até mesmo das empresas.

A inconstância na manutenção de parâmetros deveria ser minimizada, e a adoção de normatização poderia ser uma saída para o setor.

A integração com centros de pesquisas com tradição nesta área (Ex.: CTC/Criciúma), pode criar condições de melhorias.

A extração e o beneficiamento em escalas maiores, com contratos de fornecimento como garantia, podem minimizar as diferenças entre sucessivos lotes de produção.

É imprescindível acordar para o fato de que a qualidade é questão de sobrevivência.